



ANÁLISE DO PERFIL DO EGRESSO LICENCIADO EM GEOGRAFIA PELA UEG CÂMPUS QUIRINÓPOLIS (2009 A 2014)

Mírian Maria de Paula^(PQ) - mirian.paula@ueg.br, Roberto Barcelos Souza^(PQ)
Universidade Estadual de Goiás/Quirinópolis.

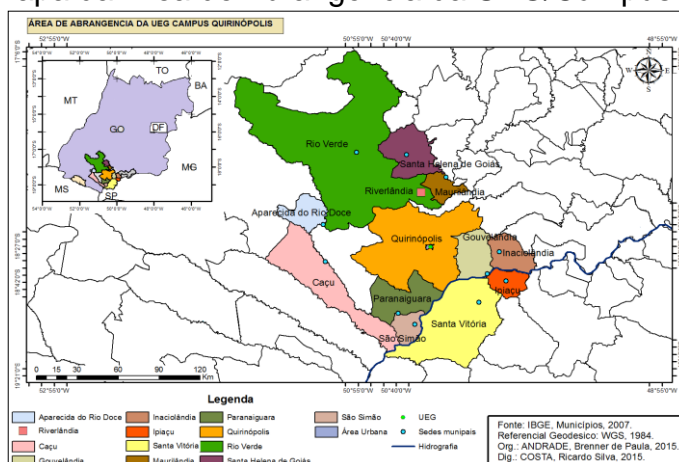
Resumo: Este trabalho tem como principal objetivo avaliar as características de identificação pessoal, situação profissional, formação acadêmica e expectativas em relação aos egressos do curso de licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Goiás (Câmpus Quirinópolis). No intuito de atribuir um significado à utilização de mecanismos permanentes de consulta aos egressos, a metodologia adotada na investigação permitiu a organização e o tratamento de dados coletados por intermédio da aplicação de um questionário para 70 egressos graduados entre os anos de 2009 e 2014, sendo que deste total apenas 41% responderam. Diante dos dados adquiridos, percebe-se que o Curso de Geografia da UEG/Câmpus Quirinópolis vem tentando cumprir com sua função social - formação de professores para a Educação Básica. No entanto, segundo os egressos respondentes, existem algumas carências quanto ao currículo do curso. Para a maioria, os conteúdos não contribuem muito para uma futura atuação como docente, afirmando que existe uma grande diferença entre a Geografia estudada da Educação Básica e a tratada no Ensino Superior.

Palavras-chave: Ensino Superior. Egresso. Formação de professores.

Introdução

O presente trabalho objetivou analisar o perfil do aluno licenciado Egresso do Curso de Geografia da UEG/Câmpus Quirinópolis. A problemática levantada na pesquisa foi identificar a área de atuação dos egressos juntamente com a satisfação em relação a sua formação e a universidade e, principalmente, ao Curso de Geografia. A UEG/Câmpus Quirinópolis e, sobretudo sua área de abrangência (Figura 1), foi eleita como cenário à acolhida desta pesquisa, e não poderia haver lugar tão pertinente, haja vista a sua vanguarda no processo educacional contemporâneo, assim como a sua vasta área acolhedora da educação, a qual recebe discentes de vários municípios e estados vizinhos para aqui cursarem a Licenciatura.

Figura 1: Mapa da Área de Abrangência da UEG/Câmpus Quirinópolis



Fonte: IBGE (2007)



Dentre os municípios goianos que estão na abrangência da Universidade nessa pesquisa, destacam-se Aparecida do Rio doce, Caçu, Gouvelândia, Inaciolândia, Maurilândia, Paranaiguara, Rio Verde, Riverlândia, Santa Helena e São Simão, e além dos municípios mineiros de Santa Vitória e Ipiacu. A UEG/Câmpus Quirinópolis tem por objetivo a formação professores e gestores educacionais que produzam um conhecimento crítico sobre as relações do homem no espaço.

No entanto, durante a graduação, são oferecidas outras oportunidades para áreas de atuação por meio de atividades, bolsas e eventos dos cursos e no curso de Geografia, a atividade que mais se destaca é a pesquisa. Para que o egresso do curso esteja apto a exercer suas funções é fundamental oferecer aos discentes do curso uma formação teórica e prática que favoreça a reflexão sobre as práticas e saberes geográficos, possibilitando um efetivo exercício do seu conhecimento diante dos desafios enfrentados.

A concepção filosófica do curso está centrada em três eixo: o primeiro envolve temas, habilidades e competências específicas da Teoria em Geografia; o segundo envolve temas como habilidades e competências da formação do professor de Geografia; o terceiro eixo envolve habilidades e competências do conhecimento específico da Geografia voltados para as questões sociais e ambientais (UEG, 2015). No entanto, essa habilitação adquirida junto ao curso superior nem sempre se reflete na competência profissional nem garante que esses egressos do Curso de Geografia irão atuar profissionalmente como professores.

Discussão e Resultados

A UEG/Câmpus Quirinópolis, assim como como o Curso de Geografia, tem como objetivo a formação de professores para a Educação Básica; estes após a graduação, podem se qualificar por meio da formação continuada e ingressar como docentes do nível superior. Diante dessa informação, levantou-se a questão, com qual objetivo esses egressos procuraram a graduação na UEG/Câmpus Quirinópolis e, em especial, o Curso de Geografia? Nas respostas dos questionários o que mais chamou a atenção é que nenhum dos 29 respondentes disseram que ingressaram no Curso pelo desejo de atuação na docência. Isso pode ser um resultado da desvalorização profissional constantemente divulgada na mídia e, principalmente, pela própria classe dos professores. Entretanto, em suas indagações os egressos respondentes demonstraram



um grande apreço pela ciência geográfica bem como valorização da instituição formadora, que no caso é a UEG. Dentro dessa problemática do motivo pelo qual ingressaram no Curso, os respondentes trouxeram em seus depoimentos questões como:

(Resposta RA): Por também estudar o homem em contextos espaciais, territoriais, dentre outros, pela geografia descritiva e, acima de tudo, por ser o curso da UEG Quirinópolis que mais me interessou. (Resposta RD): Pela Universidade ser pública, sendo assim gratuita e pela baixa concorrência do curso.

A docência é tratada por esses egressos no início da graduação como segunda opção de atividade profissional, servindo também para a participação em concursos de outras áreas:

Conhecimento é uma opção a mais para o mercado de trabalho: (Resposta RA). Melhor salário e uma estabilidade financeira (Resposta RB). Meu objetivo foi; adquirir conhecimentos, aprofundar na disciplina e principalmente conhecer melhor a geografia física (Resposta RE).

No entanto, esse desinteresse dos egressos ao iniciar a graduação, não quer dizer que não adentraram na docência ou na pesquisa no decorrer do Curso. Esse interesse pode surgir durante o cumprimento das atividades da graduação. A respondente E, que atua profissionalmente como docente relata o seguinte: “Particpei de um projeto na escola municipal da minha cidade durante quatro meses, que ajudou bastante essa escolha profissional” (Resposta RE).

Parte dos egressos respondentes acredita que as atividades do Curso de Geografia contribuíram e influenciaram em suas escolhas profissionais. Alguns mudaram sua área de atuação no decorrer da graduação, enquanto a outra parte acredita que não houve nenhuma contribuição ou influência do Curso porque ainda exercem a mesma função que exerciam antes da graduação. Ao tratar as questões referentes à preparação desses egressos para o mercado de trabalho, 69% dos egressos afirmaram que os conhecimentos adquiridos na graduação os tornam seguros para atuarem sozinhos como professores e 31% se sentem inseguros.

Quanto a esta preparação a UEG/Câmpus Quirinópolis tem como ferramentas, além das disciplinas específicas da Geografia, aquelas direcionadas à formação docente como Psicologia da Educação, Políticas Públicas, Didática, Educação e Sociedade, Didática e Prática em Geografia I e II, III e IV e os Estágios Supervisionados I e II, III e IV, distribuídas no decorrer dos 4 anos da graduação. Contudo, apesar dessa segurança, a pequena quantidade de egressos que atua como professor é assustadora, levando em



consideração a quantidade de licenciados. Dos que responderam ao questionário, apenas 21% (6 egressos) exercem a função na qual se formaram. Desses, apenas um egresso é concursado.

As respostas sobre o motivo pelo qual não atuam como professores foram as mais variadas. A mais comum é a falta de oportunidades e, principalmente, a escassez de vagas para área de Geografia em concursos públicos. Um exemplo claro é que no período estabelecido pela pesquisa (2009 a 2014) a Prefeitura de Quirinópolis ofereceu em concursos apenas 3 vagas para professores de Geografia na Educação Básica.

Por todas essas classes: Pela sociedade, que se escandaliza quando o professor possui bens materiais; pelo governo, que ignora os anos de estudo oferecendo salários próximos ao salário mínimo; e pelo professor, que se sujeita a trabalhar em péssimas condições e com salários humilhantes (Resposta do RA). Sim, pelo governo em lecionar após a conclusão do curso e por alguns professores durante a graduação. Não promove a valorização do profissional (Resposta RB).

Quando é abordada a desvalorização da profissão docente, logo entra em debate a qualificação do profissional. O ideal é que o egresso entre no mercado de trabalho após a conclusão do curso, continuando assim sua formação, procurando se adequar às necessidades de qualificação profissional, a partir de suas vivências no campo de atuação.

Dos egressos entrevistados 97% não participaram de cursos de formação continuada, um número muito abaixo do esperado, uma vez que 6 dos 29 respondentes, atuam como professores da Educação Básica. Teoricamente, pelo menos, deveriam dar continuidade em sua qualificação, uma vez que já estão inseridos no mercado de trabalho (docência). Nesse contexto, Nóvoa (2002, p. 38) atesta que “a formação contínua deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de auto formação participada”.

Considerações Finais

A Geografia enquanto disciplina de ensino faz com que o homem se sinta como sujeito principal dentro do espaço, sendo ele o único capaz de definir suas ações por meio de ferramentas que o tornarão apto a modificar o meio em que vivem para sua melhor adaptação e sobrevivência. A conclusão da pesquisa aponta como resultado que o conhecimento adquirido na graduação não garantiu que os egressos pudessem atuar na sala de aula, pois apenas 21% (6 egressos) exercem a função na qual se formaram, ser



professor. Desses, apenas um é concursado, enquanto os demais estão atuando em processo de contrato na rede pública e em instituições de ensino da rede privada.

Ao tratar as questões referentes à preparação desses egressos para o mercado de trabalho, o questionário obteve as seguintes respostas: 69% dos egressos afirmaram que com os conhecimentos adquiridos na graduação se sentem seguros para atuar sozinhos como professores e 31% se sentem inseguros. Com os dados obtidos verificou-se que nenhum dos egressos entrevistados ingressou no curso de Geografia da UEG/Câmpus Quirinópolis com objetivo de exercer a profissão docente – a maioria foi pela afinidade com a disciplina ou apenas para possuir o certificado de curso superior. Quanto aos que partiram para atuação profissional, fica evidente o prestígio que essa profissão ainda tem na sociedade, apesar de toda a desvalorização.

Referências

NÓVOA, António. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Nova Enciclopédia, 2002.

UEG. Universidade Estadual de Goiás. **Projeto Pedagógico do Curso de Geografia**. Quirinópolis: UEG, 2015.